

ALFABETIZAÇÃO CULTURAL: A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UMA MENTALIDADE PRESERVACIONISTA

Luciana Bracarense Coimbra

Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela
Universidade de Uberaba (1995).
Mestrado em Arquitetura pela
Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000).

RESUMO: O presente artigo aborda elementos conceituais e preocupações que permeiam uma proposta de educação patrimonial, cuja abordagem metodológica busca integrar a escola – seu meio – profissionais da área de cultura, pelo viés da democratização do acesso aos bens culturais de uma comunidade, tendo como sujeitos sociais do processo, alunos da educação fundamental de escolas públicas do Município de Uberaba-MG. Trata da alfabetização cultural como dimensão de um processo significativo de aquisição e construção de competências lingüísticas. Discute o sentido da alfabetização cultural sob a forma de educação patrimonial, quando a compreensão e valorização do meio e de bens culturais são vistas pelo que possibilita a melhoria da auto-estima e do fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Patrimônio. Identidade cultural.

ABSTRACT: The present product approach elements esteemed and worries what in between a proposition of Education Patrimonial whose approach procedural she picks integrate the school – your half – professionals from area of culture , at piece of cloth cut obliquely from democratization of the sign-on aos assets culture from a community , I tend like subjects sociais of the I sue , followers from Education Fundamental of schools publics of the County of Uberaba-MG. Treated from alphabetization cultural while dimension by one I sue significant of acquisition and building of abilities lingüísticas. Talks over

the sense from alphabetization cultural in the form of education patrimonial, when the understanding and appreciate middle and assets culture is view whereby allow of improvement from self-esteem and strengthening from the feelings of identity and citizenship.

KEYWORDS: Education. Heritage. Cultural identity.

A educação patrimonial é, hoje, considerada um instrumento importante no processo de resgate da identidade de um povo. Situações significativas para a vida pessoal e coletiva constituem a fonte primária para a construção de conhecimento, ao permitir a compreensão, apreensão e valorização do universo sócio-cultural da comunidade e, em decorrência, fortalecendo as relações entre os sujeitos sociais que nela interagem.

Partindo desse pressuposto, é possível dizer que, não apenas em condições “naturalmente” favoráveis, a educação patrimonial tem um papel a exercer, mas, também, em situações em que a recuperação e a reinserção de sujeitos sociais exigem a experiência do sentimento de pertença à sociedade onde vivem.

Nesse sentido, é importante não perder de vista a preocupação atual de se estabelecer políticas públicas vinculadas à memória cultural e, por consequência, ações que estabeleçam uma relação clara e objetiva entre educação – patrimônio – sociedade.

Para Horta a educação patrimonial constitui

[...] um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo [...] Busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor

usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA, 1999, p.6)

Sob esse ponto de vista, pode-se dizer que a educação patrimonial participa ativamente da alfabetização, na medida em que contribui para a compreensão do mundo onde o educando está inserido.

Ao fazer a leitura do mundo em que vive, é estabelecida uma interlocução do sujeito com o espaço e a história de seu meio, favorecendo reconhecer-se nele e reforçando sua auto-estima e participação.

Como se vê, a educação patrimonial assume um papel pedagógico numa dimensão mais específica e, ao mesmo tempo, cultural e social – num sentido mais amplo – participando do conceito de cidade educativa, uma vez que seu espaço e objetos de estudo extrapolam os muros da escola. Nesse sentido, Horta (1999, p. 9) enfatiza que

[...] a metodologia da Educação Patrimonial pode levar os professores a utilizarem os objetos culturais na sala de aula ou nos próprios locais onde são encontrados, como peças chave no desenvolvimento dos currículos e não, simplesmente, como mera ilustração das aulas.

O conceito de *cidade educativa* vem da década de 1990, quando, em Barcelona, na Espanha, foi aprovada uma Carta de Princípios, os quais caracterizam uma cidade que educa. Na base desse conceito, está a adoção de uma proposta que integra a atuação de diversas áreas (educação, saúde, participação popular, cultura, lazer etc.), tendo um dado equipamento urbano como agregador da comunidade, com uma visão de educação que transcende a sala de aula.

O espaço educativo não é um espaço limitado pela infraestrutura física da escola, mas o espaço de todas as possibilidades educadoras “espontâneas” ou carregadas de “intencionalidade” da cidade¹.

Na medida em que o aluno deixa de ver a cidade por meio de fotos e vídeos, e aprende a olhar e descobri-la, este seu olhar denuncia um compromisso, e é nesta direção que a abordagem metodológica da educação patrimonial, aqui proposta, quer caminhar: ver, admirar, sentir e apropriar-se da responsabilidade de participar da preservação do que conheceu e aprendeu a amar.

Esse posicionamento inspirou, de certa forma, a opção da Equipe Técnica de Apoio ao CONPHAU – Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico de Uberaba, quando da elaboração do projeto *Memória x Identidade Cultural e a construção coletiva de uma mentalidade preservacionista*, no contexto do Relatório do ICMS Patrimônio Cultural do Município, de 2007. Tal projeto envolve a realização de subprojetos, quais sejam:

- ✓ Museu a Céu Aberto: cidade, memória e identidade (Sensibilização).
- ✓ Encontros sistemáticos para leitura da prática e troca de experiências.
- ✓ Políticas Públicas e Proteção do Patrimônio Cultural (Sistematização de políticas públicas e elaboração participativa de programas e projetos).

- ✓ Educação, Patrimônio e Sociedade (Implantação e Implementação de Projetos).

Tanto o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, quanto o IEPHA – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, já vêm desenvolvendo encontros, estudos, projetos que articulam educação – patrimônio – sociedade em contraposição a políticas públicas voltadas para uma promoção da cultura com um caráter pontual e descontextualizado.

Ao adotar tal comportamento, entretanto, não assumem a educação patrimonial como uma disciplina escolar; identificam-na – seguindo um consenso vigente – como um campo de estudos, pesquisas e debates, transversal às disciplinas curriculares. No caso do projeto desenvolvido pela Equipe Técnica do CONPHAU, além de se estabelecer um diálogo com a escola pública regular da periferia de Uberaba, buscou-se, também, atingir e influenciar outras formas de educação que dizem respeito à ação de pessoas da comunidade local como artistas, famílias, estudantes em atividades de estágio.

A necessidade de fomentar e criar condições para que a preservação do patrimônio cultural, em Uberaba, seja assumida pelo conjunto da sociedade, tornou-se fator significativo para a implantação de um projeto de educação patrimonial.

É que muitas iniciativas do mercado, como grandes empreendimentos de condomínios, a própria especulação imobiliária, entre outras situações, determinadas pelo interesse econômico, não costumam ser simplesmente rejeitadas, pelo contrário, são, muitas vezes, aplaudidas por segmentos da população, porque, no imaginário social, a palavra “preservação”, muitas das vezes, corresponde, diretamente, ao resguardo de “coisas velhas”, que somente dão despesas e se tornam inadequadas para os dias de hoje.

¹ CABEZUDO, Alicia; PADILHA, Paulo R.; GADOTTI, Moacir. **Cidade educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez/IPF, 2004.

Para responder às questões presentes neste cenário, a Equipe Técnica do CONPHAU propôs a implantação e a implementação do subprojeto *Encontro de Educação Patrimonial*, pretendendo atingir, através de encontros locais e regionais, a educação básica em suas três etapas (Infantil, Fundamental e Média) e a educação superior (Graduação e Pós-Graduação). Por meio desse projeto, é possível, também, atingir e influenciar outras formas de educação que dizem respeito à ação das comunidades locais, sejam urbanas ou rurais, como já disse, pelo viés da concepção de “cidade educativa”.

Além do que já se explicitou com relação ao papel da educação patrimonial, buscou-se com a abordagem dada à experiência realizada, alcançar o propósito de mudanças atitudinais, conceituais e comportamentais em função de uma mentalidade preservacionista, de maneira processual, sistemática e intencional.

O projeto de educação patrimonial, no seu todo, formalmente, tem como objetivos:

- ✓ Fomentar a preservação do patrimônio cultural.
- ✓ Possibilitar a compreensão, apreensão e valorização do universo sócio-cultural da comunidade.
- ✓ Fortalecer o tecido social.
- ✓ Resgatar a memória cultural como componente da construção de identidades.
- ✓ Superar uma política de “eventos” em benefício do desenvolvimento conseqüente de atitudes de valorização do patrimônio cultural, gerando pesquisa, produção de conhecimento e fomentando a criação cultural.

O projeto mais amplo, do qual faz parte esse subprojeto, não previa a realização de um encontro “antes” da mostra *Museu a Céu Aberto*. Entretanto, essa mostra foi precedida de estudos exploratórios que permitiram diagnosticar alguns obstáculos em relação à proposta de não se reduzir o *Museu a Céu Aberto* ao ativismo e à festividade.

A constatação de alguma falta de interesse e/ou resistência,

grande carência de informações, de referencial teórico e de instrumental básico de trabalho, exigiram uma ação emergencial do grupo.

Assim, surgiu o *I Encontro de Educação Patrimonial* com o objetivo de sensibilizar um dos públicos-alvos do subprojeto *Museu a Céu Aberto*, oferecendo elementos conceituais básicos e um instrumental de trabalho, para conseguir nele envolver professores, escolares e a comunidade de maneira consciente.

A então abordagem metodológica, desse I Encontro, marcadamente emergencial, fundamentou-se em princípios da contextualização e da interdisciplinaridade, para favorecer uma aprendizagem significativa e instigar o grupo. Diante disso, a equipe trabalhou três momentos distintos.

Num primeiro momento, foi realizado o *I Encontro de Educação Patrimonial*, com o objetivo de estimular atitudes de valorização do patrimônio cultural, sensibilizar e compartilhar informações e experiências entre técnicos do patrimônio cultural e profissionais da rede municipal de ensino. Para esse encontro, foram convidados dirigentes, especialistas e professores das escolas públicas da Rede Municipal de Ensino, tendo, esse acontecido na sede do Centro Municipal de Ensino Avançado do Bairro Abadia.

A programação do Encontro contou com a presença de Carlos Henrique Rangel, Superintendente de Desenvolvimento e Promoção do IEPHA-MG que, através de uma exposição dialogada, trabalhou elementos conceituais e informativos, sensibilizando o grupo com o que já se faz em Minas Gerais; demonstrando como a educação patrimonial pode e deve permear o currículo escolar, desde a mais tenra idade, respeitando as possibilidades e as limitações das crianças/escolas, ritmos e modos de aprender.

Relatos de experiência de técnicos de Araguari e Uberaba ilustraram o tema, “dando o recado” do quanto é viável trabalhá-lo, ainda que as condições não sejam as ideais. Ao final, os participantes fizeram um “exercício de criatividade”, propondo estratégias e ações que poderão introduzir no cotidiano escolar;

ao mesmo tempo, puseram em evidência o aproveitamento do encontro, face aos objetivos propostos. Uma mostra paralela de fotografias de paisagens urbanas e rurais do Triângulo Mineiro e região realizada por estudantes dos cursos de Arquitetura, Geografia e Artes Visuais da UFU, contribuiu para o enriquecimento do encontro.

Em todas essas atividades, deu-se ênfase à dimensão conceitual e metodológica da educação patrimonial, envolvendo o ensino regular e a comunidade, com destaque ao uso do lúdico nas experiências apresentadas.

O fecho desse primeiro momento consistiu em se expor a proposta do presente projeto, fazendo-se um convite, um desafio às escolas: *quem desejaria levar para sua unidade de ensino, seu bairro, tal projeto?* Não houve uma “obrigatoriedade” na articulação do CONPHAU com a Secretaria Municipal de Educação. As discussões, oficinas e experiências apresentadas se encarregaram de trabalhar o “desejo” dos educadores presentes.

Num segundo momento, atendeu-se à solicitação da primeira escola que se interessou pelo projeto: Escola Municipal Joubert de Carvalho, localizada no Conjunto Valim de Melo, que tem como Vice-Diretora Sílvia Aparecida de Freitas.

A Escola Municipal Joubert de Carvalho foi fundada em 1992. O nome da escola é uma homenagem ao médico e compositor uberabense, Dr. Joubert de Carvalho. Atende, atualmente, 1.113 estudantes da 5ª à 8ª séries e desenvolve projetos *Acertando o Passo e Educação de Jovens e Adultos*, dos Bairros Valim de Melo I, II e III, Chica Ferreira, Gameleira, Conquistinha e Jardim Metrópole.

Esse momento compreendeu efetivar as seguintes ações:

- ✓ Visita guiada, por técnicos de história e arquitetura do CONPHAU, juntamente com professores da escola, em bens inventariados e/ou tombados no município, tais como: Igreja Santa Rita/Museu de Arte Sacra, Mercado Municipal, Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, Escola Estadual

Brasil, Igreja São Domingos e Museu do Zebu.

- ✓ Oficinas de arte com os estudantes, após visita e percepção dos bens culturais, com a participação dos artistas plásticos do município Paulo Rezende, Cidmar, e o arte-educador Mizac Limírio.
- ✓ Exposição dos trabalhos artísticos na escola, e a apresentação de um vídeo com registro de todo o processo acontecido para as comunidades escolar e local.

Como culminância do projeto, a Equipe Técnica do CONPHAU produziu uma Cartilha do Patrimônio Cultural ilustrada com as obras de arte de autoria dos estudantes da Escola Municipal Joubert de Carvalho, com o objetivo de sensibilizar e socializar as informações sobre o patrimônio cultural com o qual interagiram, além de valorizar a participação e a criação das crianças.

A análise, interpretação e crítica das atividades acontecidas – desde a sensibilização até a avaliação com a participação dos diferentes segmentos envolvidos – permitem elencar, em síntese, alguns fatores que evidenciaram a pertinência da proposta, em especial para aqueles que têm mais dificuldade de acesso aos bens culturais existentes na comunidade. Ou seja, uma leitura da prática desenvolvida até aqui, haverá de inspirar o próximo subprojeto, que dará seqüência à proposta em andamento; entre outras, destacam-se as seguintes observações:

- ✓ Técnicos do CONPHAU, estagiários e artistas plásticos envolvidos, admiraram-se com o fato de que, algumas crianças nunca tinham se deslocado até o centro da cidade! Como a maioria dos bens culturais, por contingência da formação histórica do espaço urbano, está situada no seu núcleo central, a comunidade periférica, a eles não tem acesso. A surpresa, por parte das crianças, o brilho no olhar, a curiosidade em relação às edificações e sua história foram tão notórias, que emocionaram os que conduziram as atividades do projeto;
- ✓ A curiosidade, o desejo de saber “sobre” cada bem cultural visitado, superou as expectativas quanto a informações e

análises antes previstas. As crianças exigiram mais, evidenciando que a oportunidade criada impulsionou o interesse, a busca e o prazer de conhecer, a capacidade de apreciar...

- ✓ A convivência com os artistas plásticos e técnicos da equipe de apoio do CONPHAU, que coordenaram as visitas e as oficinas de arte, foi outro ponto forte do desenvolvimento do projeto. Os alunos sentiram-se “importantes” em estar com eles, em serem fotografados e se verem nos vídeos, e, sobretudo, em “fazerem” arte; foi comum exibirem seus trabalhos ou os apontarem nas mostras realizadas dizendo: “eu, também, sou artista” ... Os trabalhos, como culminância do projeto, foram exibidos em três momentos diferentes –

mostra na própria escola, mostra durante um Congresso de Educação do Município e mostra no saguão de entrada da Prefeitura Municipal.

Na avaliação da equipe, a experiência vivenciada foi além da expectativa inicial. Ficou evidente a possibilidade de iniciativas dessa natureza contribuírem – de maneira efetiva – para o alcance dos objetivos mais abrangentes do projeto de educação patrimonial, além da repercussão imediata em termos de auto-estima dos alunos.

Além disso, para os educadores, foi posto em discussão um outro aspecto da “leitura de mundo”, o da alfabetização cultural – como fator de aprendizagem significativa nas séries iniciais do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental. Brasília: MEC.

CABEZUDO, Alicia; PADILHA, Paulo R.; GADOTTI, Moacir. **Cidade educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez/IPF, 2004.

FERREIRA, N. T. **Cidadania: uma questão para a educação**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1996.

HORTA, M.L.P.; GRÜBERG, Evelina; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Rio de Janeiro: IPHAN, 1999.